

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Socioeconômico Na Dermatite Atópica Infantil: Um Estudo Brasileiro

Autores: IURI CAMARGO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), SOLANGE GEZIELLE DOS SANTOS CONING (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VÂNIA OLIVEIRA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: A dermatite atópica (DA) é uma doença cutânea inflamatória e prevalente na infância. O diagnóstico é clínico e a gravidade é avaliada pelo Scoring Atopic Dermatitis (SCORAD). A qualidade de vida (QV) das crianças com DA é medida pelos questionários Infants' Dermatitis Quality of Life Index (IDQOL) e Children's Dermatology Life Quality Index (CDLQI), e a dos cuidadores, pelo Dermatitis Family Impact Questionnaire (DFI). O tratamento inclui hidratantes, corticoides tópicos, imunossuppressores e imunobiológicos. Sabe-se que os custos com o tratamento afetam o orçamento familiar, mas não há estudos brasileiros que tracem o perfil socioeconômico das famílias de crianças com DA e o relacionem com gravidade da doença, qualidade de vida e acesso ao tratamento. Traçar o perfil socioeconômico de famílias de crianças com DA e avaliar a relação desse perfil com gravidade da doença, qualidade de vida das crianças e seus cuidadores e tratamento da DA. Estudo transversal e prospectivo, com participantes menores de 14 anos e seus cuidadores. A classe socioeconômica foi determinada pelo Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) e identificada como: A (45-100 pontos no CCEB), B1 (38-44 pontos), B2 (29-37 pontos), C1 (23-28 pontos), C2 (17-22 pontos) e D-E (0-16 pontos). A gravidade da doença foi dada pelo SCORAD e classificada como leve (pontuação < 25), moderada (8805, 25 a 8804, 50) ou grave (> 50). A QV foi avaliada pelos questionários IDQOL, CDLQI e DFI. Dados epidemiológicos e financeiros das famílias foram obtidos pelo Roteiro Com Entrevista Estruturada, elaborado pelos pesquisadores. Utilizados correlação de Spearman e teste Anova de Kruskal-Wallis. O nível de significância mínimo adotado foi de 5%. Foram incluídos 55 participantes, dos quais 21 (38,2%), 22 (40%) e 12 (21,8%) foram classificados, respectivamente, com DA leve, moderada e grave. A renda mensal familiar mediana foi de 2500 reais. As classes socioeconômicas C1 e B2 foram as mais prevalentes, com 26 (47,3%) e 12 (21,8%) participantes, respectivamente. Não houve correlação entre renda mensal familiar e QV dos participantes pela avaliação do IDQOL/CDLQI ($p=0,32$) e do DFI ($p=0,21$). Não houve correlação entre renda mensal familiar e gravidade da DA pelo SCORAD ($p=0,81$). Os diferentes graus de gravidade foram igualmente distribuídos nas classes socioeconômicas ($p=0,81$). Os custos com o tratamento foram maiores quanto pior a QV, avaliada pelo IDQOL/CDLQI ($p=0,0067$) e pelo DFI ($p<0,001$). Participantes com DA grave pelo SCORAD tiveram maiores custos com o tratamento ($p=0,018$). Os custos com o tratamento foram menores em classes socioeconômicas menos favorecidas ($p=0,04$). As classes socioeconômicas C1 e B2 foram predominantes. A gravidade da DA e a QV não foram influenciadas pela classe socioeconômica e pela renda familiar. Os custos com o tratamento foram maiores em pacientes com DA grave e com pior QV e menores em classes socioeconômicas menos favorecidas.